

# MODERN!SMO

Arquivo Virtual da *Geração de Orpheu*

modernismo.pt

A correspondência

Ana Maria Freitas

Artigo publicado no catálogo da exposição *Almada por Contar*, Biblioteca Nacional de Portugal, 2013.

## A correspondência

ANA MARIA FREITAS

O espólio literário e documental de José de Almada Negreiros e de Sarah Affonso, a ser tratado no âmbito do projeto *Modernismo online*, apresenta uma vasta secção de correspondência trocada com amigos, familiares, figuras do meio cultural, entidades do Estado, particulares interessados em Arte, representantes de organizações internacionais e um conjunto variado e curioso de gente que solicita apoio, ajuda, ou até a proverbial «cunha». Existe mesmo uma carta anónima que, a propósito da intervenção no caso dos Painéis de S. Vicente, acusa sem se identificar. Pode traçar-se, através da correspondência trocada com o Ministério das Obras Públicas, o evoluir das pinturas murais da Gare Marítima de Alcântara, da decoração das fachadas dos edifícios da Cidade Universitária e não só.

Especialmente interessante é a visão que esta vertente do espólio fornece sobre as interligações de um meio cultural em que a figura de Almada Negreiros ocupava um importante lugar, de Mestre e de referência. Encontramos, entre muitas mais, cartas de Vitorino de Almeida, de Ruben A., de Robert Bréchon, de Mário Cesariny de Vasconcelos (acerca da exposição de Amadeo de Souza-Cardoso, no Porto, e do texto de Almada Negreiros para o catálogo), de Mário Chicó, de Jacinto do Prado Coelho, de Natália Correia (referindo-se à justeza do prémio atribuído a Almada Negreiros), de Armando Cortesão, de Joaquim Paço d'Arcos, de David Mourão-Ferreira, de José-Augusto França, de Natércia Freire, de João de Freitas Branco, de Rogério de Freitas, de Pierre Hourcade, de Mário-Henrique Leiria, de Raul Lino, de Armando Côrtes-Rodrigues, de Luís de Montalvor, de Emmerico Nunes, de Luiz Pacheco (um texto intitulado «O Cesariny muito cansado»), de José de Azeredo Perdigão, de Artur Portela e de António Quadros.

Fernando Amado foi o autor de um conjunto de cartas que sobressaem pela extensão de muitas páginas, pelos temas tratados e pelo tom de conversa continuada, sob forma epistolar, entre dois amigos que se respeitavam e se entendiam. Essas longas e bem preenchidas páginas manuscritas deixavam de lado as questões quotidianas e familiares, apesar da amizade entre as duas famílias, e tratavam de Arte, de conferências e livros, de conceitos e ideologias, comparando reações a acontecimentos, afinidades e diferenças, com respeito e amizade. Por elas podemos, de igual modo, ficar a conhecer pensamentos mais íntimos de Almada Negreiros.

Fernando Amado (1899-1968) foi dramaturgo, encenador e autor de textos sobre pintura, teatro e temas monárquicos (era partidário do integralismo lusitano e da monarquia). Lecionou Estética Teatral e Arte de Representar no Conservatório Nacional. Dirigiu grupos teatrais como

o Teatro Universitário de Lisboa (1955-58), o grupo de teatro da paróquia de S. João de Deus (1956-58), o grupo de teatro da Faculdade de Letras e o grupo de teatro da Academia de Amadores de Música (1960). Foi um dos fundadores da Casa da Comédia, onde encenou *Deseja-se mulher* e, no Teatro-Estúdio do Salitre, encenou ainda *Antes de começar*, duas obras de Almada Negreiros, que conheceu nos tempos do grupo do *Orpheu*.

As cartas de Fernando Amado a José de Almada Negreiros aparentam ser a continuação, mais pensada e com a elaboração permitida pelos tempos próprios da escrita, das conversas de um serão, ou de momentos passados na Brasileira do Chiado e revelam um contacto espiritual enriquecedor e necessário a ambos. Numa delas envia-lhe um ensaio sobre «Os desenhos de Almada»<sup>61</sup>. Noutras dizem-se coisas que Fernando Amado prefere não trazer a público, como por exemplo a sua reação às palavras de Eugeni d'Ors (1881-1954), escritor e crítico de arte catalão, proferidas durante um serão passado em casa da família Almada Negreiros.

[...] de assuntos de Arte fala-se entre amigos, mas para quê vir a público? Nada se ganha, a não ser uma ou outra polémica importuna, que nos desvia da posição em que teríamos gosto de ficar. / Claro que em Arte nunca é prazer guardar segredo. Mas pode ser uma prova de virtude. Pelo menos, pode ser necessário. E então é com ânsia e alegria que se aproveita a ocasião de comunicar com quem nos entende, seja embora uma única pessoa. / O valor da nossa amizade está precisamente aí, que não precisamos de esforço para chegarmos ao contacto espiritual, o qual se obtém e se estabelece naturalmente.<sup>62</sup>

No texto, considera Ors um filósofo «pouco profundo talvez», demasiado ligado ao sistema que criou, que não passa de uma reformulação de um velho dualismo: «os dois princípios, o masculino e o feminino; um que constrói e conserva, outro que destrói e renova; o princípio extático e o dinâmico, etc.» Não lhe perdoa uma crítica a Maurras, o «grande crítico do Romantismo», injusta e superficial na sua opinião, um exemplo das «partidas que um sistema pode pregar a quem o inventou». Após analisar, em profundidade, a filosofia de Eugeni d'Ors e a de Maurras, o autor da carta preocupa-se com a reação do amigo:

Estou a importuná-lo, meu caro José, com esta divagação? Sei muito bem que outras coisas o interessam em mais elevado grau que a política. No entanto, recordo-me que na noite em que o E. d'Ors esteve em sua casa, v. mostrou desejo em que eu não deixasse ficar sem resposta a acusação contra Maurras.

---

61 V. n.º 74 do catálogo.

62 Documento (ANSA-COR-9) não incluído no catálogo.

Termina, em *post scriptum*, lembrando a opinião de Sarah Affonso acerca da pintura abstrata (que devia derivar do Futurismo) e propõe abordar aquele interessante problema na próxima conversa.

Noutra longa carta, o assunto é uma conferência sobre o Impressionismo a que ambos tinham assistido em ocasiões diferentes e sobre a qual já tinham trocado impressões numa conversa telefónica:

Meu caro José Almada / Desde 3.<sup>a</sup> feira que estou para lhe escrever, a propósito da conferência na sala Algarve. Muitas ideias adormecidas tomaram de novo para mim importância de primeiro plano. Apeteceu-me pô-las por escrito. E então pensei: porque não escrever ao Almada? A conferência foi feita não por um artista mas por um espetador interessado. As desvantagens saltam aos olhos. Quem tivesse vindo com a esperança de encontrar uma espécie de janela aberta sobre as obras de Cézanne, Renoir e Degas, há de ter sofrido uma decepção. Não foi o meu caso, graças à conversa telefónica que tive consigo na véspera.<sup>63</sup>

Dececionado com o modo como o conferencista desenvolvera o tema de forma superficial, mais própria de um *marchand de tableaux*, focando sobretudo os aspetos pitorescos da obra de génios como Degas, Cézanne e Renoir, Fernando Amado vai além do Impressionismo e desenvolve o tema da relação entre os artistas e a sociedade em que vivem.

Existe ainda no espólio uma muito longa (dezasseis páginas) e curiosa carta de Fernando Amado, datada, como se depreende do texto, do período da Guerra Civil em Espanha. Trata-se da resposta a uma carta de José de Almada Negreiros em que este se mostrara chocado com as atrocidades relatadas nas notícias. A posição de cada um deles era, senão oposta, diferente, mas a abertura de espírito permitia a discussão dessas diferenças:

Meu caro José / A sua carta, que recebi bastante atrasada (quase uma semana), é um ardente e generoso desabafo perante as atrocidades cometidas em Espanha. Como tal lha queria agradecer, pois sei que com tamanha liberdade v. não costuma falar com muita gente. / E no entanto, porque não dizê-lo?, tive ensejo de recordar com saudade outras cartas suas, em que o seu espírito se revelava, movendo-se em torno de ideias transcendentais e simpáticas. Até o seu estilo, linha habitualmente tão pura, sofreu agora com a escolha do assunto. / Só tenho pena que, pelo modo por que v. diz honrar-se em nada perceber de política, pareça desaproveitar os que se orgulham duma atitude inversa, tanto mais que, sendo eu um deles, um pouco da desafeição há de recair sobre mim. / De resto, eu compreendo que a sua carta é um ato de lealdade, veemente como todos os atos de

---

63 Documento (ANSA-COR-11) não incluído no catálogo.

lealdade. / Ah! Meu caro José, como foi inútil v. referir-se à sua sinceridade! Se ela vibra em cada uma das frases! Mas, vê v., em Arte a sinceridade é quase tudo, a sinceridade em política, sobretudo na boca de um artista feito como v. é, pode ser mais do que insuficiente, porque desproporcionada ao objeto em questão.<sup>64</sup>

As questões da situação do artista face à política e o papel da arte em cada um dos modelos de sociedade da época, com incidência nas duas grandes ideologias, comunismo e fascismo, e nos países onde estas estavam em vigor, são amplamente e francamente desenvolvidas, com a tal sinceridade a que Amado se refere. Temendo talvez que, apesar de tudo, essa mesma sinceridade tivesse ensombrado a amizade, Fernando Amado termina da seguinte forma: «Terei sido imprudente ou apenas leal como v. foi comigo? Terei afastado ou aproximado a hora da nossa colaboração? Aguardarei a sua resposta, meu caro José.»

Apesar dos receios de Fernando Amado, a relação entre os dois não foi posta em perigo pelo seu desabafo como se conclui da concretização do desejo de ambos anos mais tarde. Amado vem a encenar duas importantes peças de Almada Negreiros: *Antes de começar* em 1949 e *Deseja-se mulher* em 1962.

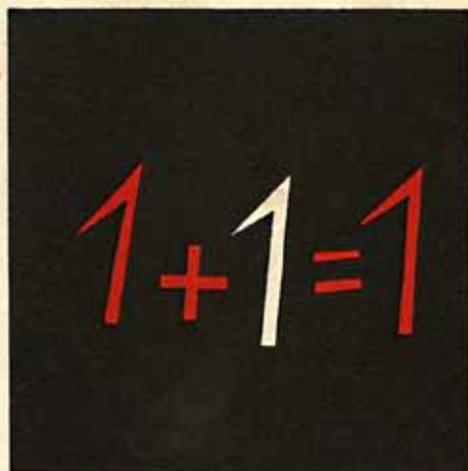
---

64 V. n.º 67 do catálogo.

josé de almada negreiros

*deseja-se*

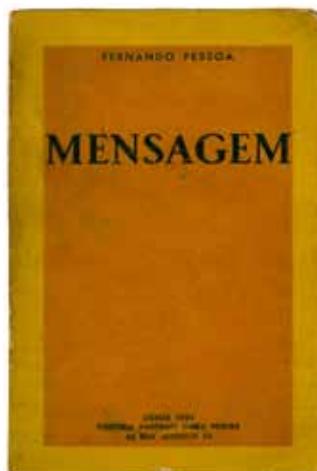
# MULHER



espectáculo  
em 3 actos  
e  
7 quadros

Do Sr. de Almada Negreiros  
(via, Bibi do Siphon!),  
com a amizade,  
a admiração e o  
entusiasmo de  
sempre,  
e um grande abraço,  
ff. o  
Fernando Pessoa  
13-1-1954

[62]



Para el Gran pintor  
ibérico  
Almada Negreiros,  
cuyo valor universal  
profeticé  
en el año 1912.  
Dedico,  
ferrocamente  
con toda mi admiración,  
Schnius all'alt  
Lisboa 2 de Junho de 1946

[73]

À Almada Negreiros, que  
também é pintora.  
À Almada Negreiros, que  
também é poeta.  
E como dos dois que é  
a razão por que tenho  
o respeito  
Estalica  
(Omeu)  
Lisboa, 27

[97]

## Almada por contar

### COORDENAÇÃO

Sara Afonso Ferreira  
Sílvia Laureano Costa  
Simão Palmeirim Costa

### CATALOGAÇÃO

Sara Afonso Ferreira  
Sílvia Laureano Costa  
Simão Palmeirim Costa

### Coordenação Técnica

Fátima Lopes

### TEXTOS

Ana Maria Freitas  
Família Almada Negreiros  
Fernando Cabral Martins  
Manuela Parreira da Silva  
Sara Afonso Ferreira  
Sílvia Laureano Costa  
Simão Palmeirim Costa

### EDIÇÃO

#### «Textos de Almada por contar»

Fernando Cabral Martins  
Luís Manuel Gaspar  
Sara Afonso Ferreira

### DESIGN

TVM designers

### CAPA

José de Almada Negreiros no Hotel Vitória, Lisboa, 1934 [58]

### PRÉ-IMPRESSÃO

Área de Gestão Editorial BNP

### IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Printer Portuguesa  
Setembro 2013

DEPÓSITO LEGAL 363 841/13

TIRAGEM 1000 exemplares



## Biblioteca Nacional de Portugal - Catalogação na Publicação

ALMADA POR CONTAR

Almada por contar / coord. Sara Afonso Ferreira, Sílvia Laureano Costa, Simão Palmeirim Costa ; catalogação Sara Afonso Ferreira, Sílvia Laureano Costa, Simão Palmeirim Costa ; coord. técnica Fátima Lopes ; textos Ana Maria Freitas [et al.]. – Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal : Babel, 2013. – 182 p. – (Catálogos)

ISBN 978-972-565-496-5

- I – FERREIRA, Sara Afonso, 1977-
- II – COSTA, Sílvia Laureano, 1982-
- III – COSTA, Simão Palmeirim, 1984-
- IV – LOPES, Fátima, 1956-
- V – FREITAS, Ana Maria

CDU 012Negreiros, Almada  
821.134.3Negreiros, Almada(01)  
017.1(469)  
061.4

### CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Museu Coleção Berardo [115, 116]  
Biblioteca Nacional de Portugal [3, 6, 7, 10, 15, 16, 30, 32, 33, 34, 41]  
Centro de Arte Moderna [20-26, 28, 37, 61]  
Projeto *Modernismo online* [1, 2, 4, 5, 8, 9, 11-14, 17-19, 27, 29, 31, 35, 36, 38-40, 42-60, 62-114, 117-121]

### AGRADECIMENTOS

Catarina Almada Negreiros; Maria José Almada Negreiros;  
Pedro Bidarra; Pierre Stark; Rita Almada Negreiros

Ana Vasconcelos; Anabela Almeida Gonçalves; Carlos Abreu;  
Catarina Crespo; Cristina Ferreira; Diogo Fernandes;  
Francisca Mendonça; Graça Manta; Helena Borges; João Bicker;  
Nicole Oliveira Marques; Rita Lougares; Sílvia Rocio

Exposição organizada no âmbito do projeto *Modernismo online: Arquivo virtual da geração de Orpheu* (IELT – FCSH/UNL), financiado pela FCT e desenvolvido em parceria com os herdeiros de Almada Negreiros, a BNP e o CAM.

Equipa de investigação  
Ana Maria Freitas; Fernando Cabral Martins (Coordenador); Luísa Medeiros; Manuela Parreira da Silva; Sara Afonso Ferreira; Sílvia Laureano Costa; Simão Palmeirim Costa.